

280 RENDIMENTO DE MATÉRIA SECA DE CAPIM PANGOLA ESTREME OU CONSORCIADO COM CORNICHÃO EM FUNÇÃO DO MANEJO DE CORTES E DOSES DE NITROGÊNIO F. Ferrari S. e J.C. Saibro. (Dep. Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Fac. Agronomia, UFRGS).

Foi conduzido na EEA/UFRGS, Eldorado do Sul-RS, durante dois ciclos de produção (1990/91 e 1991/92), um experimento com capim pangola (*Digitaria decumbens* Stent.) adubado com nitrogênio (0; 100; 200 kg/ha), ou consorciado com cornichão (*Lotus corniculatus* L.). O manejo constituiu-se de duas frequências (4 e 8 semanas) e duas alturas (5 e 10 em) de corte. Foi usado o delineamento em parcelas subdivididas, num fatorial 2x2x4, com três repetições. O material verde era secado em estufa a 60°C até peso constante. Houve ocorrência de estiagem durante o primeiro ciclo de produção, fator não verificado no segundo. O rendimento de matéria seca (MS) foi maior na frequência de 8 semanas (5574 kg/ha) do que a 4 (3906 kg/ha), e na altura de 5 em (5240 kg/ha) do que a 10 em (4240 kg/ha), na média dos dois ciclos. A aplicação de doses crescentes de N provocou aumentos lineares no rendimento total de MS, de acordo com as equações de regressão $y = 1741 + 18,7 x$ e $y = 2719 + 27,7 x$, para o primeiro e segundo ciclo de produção, respectivamente. A mistura pangola + cornichão teve uma produção média de 5305 kg MS/ha, situando-se entre as produções das dosagens de 100 e 200 kg N/ha. (CNPq).